



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

LUCIENE VIEIRA RIBEIRO

LUDICIDADE: O ato de brincar e aprender na Educação Infantil

**ITAPORANGA - PARAÍBA
NOVEMBRO - 2016**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA**

LUCIENE VIEIRA RIBEIRO

LUDICIDADE: O ato de brincar e aprender na Educação Infantil

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Ana Paula Serafim Marques da Silva.

ITAPORANGA - PARAÍBA
NOVEMBRO - 2016

LUCIENE VIEIRA RIBEIRO

LUDICIDADE: O ato de brincar e aprender na Educação Infantil

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em: ____/____/2016

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ana Paula Serafim Marques da Silva
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof.^a Dr.^a Isabel Marinho da Costa
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof.^a Dr.^a Ana Luisa Nogueira de Amorim
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

R484I Ribeiro, Luciene Vieira.

Ludicidade: o ato de brincar e aprender na educação infantil /
Luciene Vieira Ribeiro.– João Pessoa: UFPB, 2016.
31f.

Orientadora: Ana Paula Serafim Marques da Silva
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia –
modalidade à distância) – UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Ludicidade. 3. Aprendizagem. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.2(043.2)

Dedico este trabalho a minha filha, Ana Luiza, meu maior presente, ao meu esposo, Aldemires, que sempre me apoiou, a minha família, meus amigos e aos meus professores que me incentivaram e continuam me incentivando para chegar até o fim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que tem me dado forças, coragem e sabedoria, para que eu possa enfrentar os obstáculos que sempre aparecem em meu caminho, sei que sem Ele eu nunca chegaria até aqui.

Ao meu esposo Aldemires Vicente, que sempre me incentivou e me apoiou desde o início, aos meus pais Maria e Severino e toda a minha família que tem estado ao meu lado em todos os momentos que eu preciso.

A minha orientadora, Prof.^a Ana Paula, pelo seu ensinamento, compreensão e pela sua orientação.

A minha tutora, Cristina, e a minha amiga, Maria do Socorro Sales, que tem me ajudado e me auxiliado sempre que preciso, enfim, a todos que estão ao meu lado, todos são muito importante para mim.

Com o término deste curso, estou certa de que é na sala de aula onde quero está, transmitindo conhecimentos e aprendendo com a simplicidade das crianças ao ver elas na sua ingenuidade brincando e aprendendo com os seus erros e acertos, ou seja, estou muito honrada de está concluindo este trabalho, é mais uma jornada que se termina e eu estou muito feliz por alcançar os meus objetivos, tanto no desenrolar deste trabalho quanto na minha vida profissional.

“... a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa”.

Jean Piaget.

RESUMO

A abordagem deste trabalho monográfico centra-se na importância de se trabalhar com o lúdico como recurso pedagógico na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças. Diante desse cenário tão encantador que é o de brincar e aprender, este trabalho justifica-se pela necessidade de investigar o que o ato de brincar pode desencadear no desenvolvimento da aprendizagem de crianças em turmas da educação infantil. Teve como objetivo mostrar a importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento das crianças e como questionamento, observamos o modo como estão sendo aplicadas as atividades lúdicas na Educação Infantil e quais os benefícios que o docente tem observado quanto a esta problematização. Para embasar o nosso trabalho, nos valemos principalmente dos apontamentos de Kishimoto (2000), Negrine (1994), Santos (1995) e RCNEI (1998), entre outros autores que tem o lúdico como uma ferramenta pedagógica para o ensino e aprendizagem das crianças. Assim, o estudo desenvolvido mostra a importância do lúdico no desenvolvimento e aprendizagem, além de contribuir na formação das crianças de forma significativa. O tipo de pesquisa utilizado neste trabalho foi a pesquisa qualitativa, o método de coleta de dados foi um questionário entregue aos professores da Educação Infantil durante a experiência do Estágio Supervisionado. A partir dos dados coletados os resultados da pesquisa foram muito significantes e importantes para o desenvolvimento desta pesquisa e na formação docente, pôde-se entender e perceber a importância da ludicidade no desenvolvimento da criança no meio físico e social.

Palavras-chave: Educação Infantil; Lúdico; Aprendizagem.

ABSTRACT

The approach of this monographic work focuses on the importance of working with play as a pedagogical resource in the learning and development of children. Faced with such a charming scene that is to play and learn, this work is justified by the need to investigate what the act of playing can trigger in the development of learning of children in classes of children's education. The purpose of this study was to show the importance of play activities for the development of children and, as a questioning, we observed the way in which play activities are applied in Early Childhood Education and what benefits the teacher has observed regarding this problem. In order to base our work, we focus mainly on the notes of Kishimoto (2000), Negrine (1994), Santos (1995) and RCNEI (1998), among other authors who have the play as a pedagogical tool for teaching and learning of children . Thus, the study developed shows the importance of the playful in the development and learning, besides contributing in the formation of the children in a significant way. The type of research used in this study was the qualitative research, the method of data collection was a questionnaire given to the teachers of Early Childhood Education during the experience of the Supervised Internship. From the collected data the results of the research were very significant and important for the development of this research and in the teacher training, it was possible to understand and to realize the importance of playfulness in the development of the child in the physical and social environment.

Palavras-chave: Child Education; Playful; Learning.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	10
2. CRIANÇA, EDUCAÇÃO E LÚDICO	12
2.1 O Papel da Ludicidade no Desenvolvimento Infantil.....	13
2.2 Os Jogos e sua Contribuição na Aprendizagem	15
2.3 A Contação de História como Recurso Lúdico	17
3. A FORMAÇÃO DOCENTE E A LUDICIDADE	19
3.1 Motivação: O Incentivo para a Aprendizagem	20
3.2 O Educador-Brinquedista	21
4. UMA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	23
4.1 Caracterização da Escola	23
4.2 O Estágio supervisionado: Articulador de Teoria e Prática	23
4.3 Sujeitos da Pesquisa e Aplicação do Questionário	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29
APÊNDICE	31

1. APRESENTAÇÃO

A brincadeira utilizada como distração ou como passatempo para as crianças remonta a origem dos tempos, porém ao longo dos anos, muitos cientistas e estudiosos viram que o “brincar” também é uma forma de aprendizagem e progresso de uma criança, tanto no desenvolvimento cognitivo quanto no meio social. A partir daí, a ludicidade passou a ser uma estratégia de trabalho e ensino para muitos professores e pedagogos, portanto, o ato de brincar se faz necessário para o ensino e aprendizagem, tanto de quem brinca quanto de quem ensina.

Nessa ótica, pelo viés de atividades lúdicas a criança satisfaz, em grande parte, seus interesses, necessidades e desejos particulares, sendo um meio privilegiado de inserção na realidade, pois expressa a maneira como a criança reflete, ordena, desorganiza e reconstrói o mundo. O lúdico é uma das maneiras mais eficaz de envolver as crianças nas atividades, pois a brincadeira é algo essencial no desenvolvimento infantil, é uma forma de trabalhar, refletir e descobrir o mundo infantil. Segundo Almeida (1995, p. 11) “[...] A educação lúdica é uma ação inerente na criança e aparece sempre como uma forma transacional em direção a algum conhecimento”. Sendo assim, através das atividades lúdicas, a criança pode se expressar, analisar, criticar e transformar a realidade. É por meio das brincadeiras que a criança reproduz os seus pensamentos e sentimentos, ampliando a sua aprendizagem e os seus desenvolvimentos cognitivos, afetivos, social e físico.

Ou seja, se tornam necessário e imprescindível que haja atividades lúdicas no cotidiano escolar. Diante de tais reflexões delimitamos a seguinte questão de pesquisa: Como estão sendo aplicadas as atividades lúdicas na Educação Infantil e quais os benefícios que o docente tem observado quanto a esta problematização?

O tema deste trabalho foi escolhido a partir das experiências adquiridas no campo do Estágio Supervisionado, ao ver as crianças brincando e aprendendo, notei o quão importante é o lúdico no desenvolvimento social, físico, cognitivo, motor e tátil, ou seja, em todos os sentidos a brincadeira é muito importante para a criança.

O mesmo justifica-se pela necessidade de investigar o que o ato de brincar pode desencadear o desenvolvimento e a aprendizagem de crianças em turmas da educação Infantil, pois a ludicidade é muito importante para descontrair, além de fazer bem para a saúde física, mental e intelectual de todos, tendo como objetivo geral mostrar a importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento das crianças e como objetivos específicos discutir a importância das brincadeiras na aprendizagem das crianças na Educação Infantil, analisar as

dificuldades encontradas por professores em desenvolver um trabalho voltado para ludicidade e investigar como os professores utilizam ou não as brincadeiras nos processos de ensino aprendizagem. Sendo assim, este trabalho de pesquisa se afirma dentro do paradigma qualitativo, sendo realizado por meio do método descritivo, onde foi utilizado como instrumento de pesquisa um questionário (apêndice), contendo questões objetivas e subjetivas de forma a proporcionar liberdade de comunicação. A pesquisa, ainda, se caracteriza como pesquisa de campo sob uma abordagem qualitativa. De acordo com Lakatos e Marconi (1991, p. 186) “Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta [...]”.

Dessa forma, a referida pesquisa busca mostrar a importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento das crianças. Para isso, buscamos contextualizar, através de uma revisão da literatura, no primeiro capítulo, a criança, a educação e o lúdico, elemento constitutivo da cultura infantil, destacando a importância do papel da ludicidade no desenvolvimento infantil. Como também sobre a contribuição dos jogos na aprendizagem e a contação de história como recurso lúdico e pedagógico. Utilizamos, principalmente, as considerações de Ariés (1981), Kishimoto (2000), Ramos (2000), Coelho (1986), Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998) e Dallabona e Mendes (2004).

A seguir, no segundo capítulo, discutimos a Formação Docente e a Ludicidade, como também a motivação, que é um incentivo para a aprendizagem e o educador-brinquedista. Nos valem principalmente dos apontamentos de Matos (2013), Ribeiro (2001) e Santos (1995).

No último capítulo apresentamos a escola que foi realizada a pesquisa e como se deu a aplicação do questionário. Por fim, traçamos algumas considerações a partir dos resultados obtidos com a realização deste trabalho, em que os jogos, a contação de história, as leituras etc. fazem parte, cotidianamente, do aprendizado do aluno. Ademais, a conclusão dos resultados dos dados obtidos com a aplicação do questionário.

2. CRIANÇA, EDUCAÇÃO E LÚDICO

O conceito de infância constrói-se historicamente no mundo ocidental e, durante muitos séculos, a criança foi considerada como um pequeno adulto que participava, efetivamente, de todas as atividades, sem separação, relacionadas aos adultos. Não existiam cuidados específicos e necessidades diferenciadas à sua faixa etária. No entanto, a partir do século XIX surgem as preocupações com as crianças enquanto seres necessitados de cuidados especiais, assim, ganham um *status* de respeito e importância na sociedade. Sobre a concepção de criança o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) expõe que:

A concepção de criança é uma noção historicamente construída e constantemente vem mudando ao longo dos tempos, não se apresentando de forma homogênea nem mesmo no interior de uma mesma sociedade e época. Assim é possível que, por exemplo, em uma mesma cidade, existam diferentes maneiras de se considerar as crianças, dependendo da classe social a qual pertencem do grupo étnico do qual fazem parte. (RCNEI, 1998 p. 21)

Conforme relata Ahmad (2009), no decorrer dos séculos, como mostra a história, surgiu diferentes concepções de infância. Primeiramente, a criança era vista como um adulto em miniatura “adultocêntrica” e seu cuidado e educação eram feitos pela família em especial pela mãe. Ainda existiam instituições alternativas que serviam para cuidado das crianças em situações desfavoráveis ou rejeitadas.

A descoberta da infância começou sem dúvida no século XIII, e sua evolução pode ser acompanhada na história da arte e na iconografia dos séculos XV e XVI. Mas os sinais de seu desenvolvimento particularmente numerosos e significativos a partir do fim do século XVI e durante o século XVII. (ARIÉS, 1981 p. 65)

Por volta dos séculos XIX e XX, a criança começa a ser reconhecida como um ser de grande importância na sociedade, que merece ter os seus valores e direitos preservados. Foi nesse momento que a criança começou a ter os cuidados dos quais necessitava, como tempo e lugar para que fossem tratados com respeito e dignidade. Segundo Filho (2012), nesse período de reconhecimento de infância com a retirada das crianças do trabalho e das ruas, a escola seria o espaço-tempo ideal para a sua formação.

Com o passar dos anos, o pedagogo teve um papel importante para o reconhecimento da criança como um ser que merece carinho e cuidado, e assume-se que a infância é uma fase profundamente lúdica da vida. O Professor é um importante mediador entre as atividades lúdicas e a aprendizagem que contribuem com o desenvolvimento dos alunos, não importa

diferença de idades que os alunos tenham o professor ao usar uma pedagogia diferenciada amplia os horizontes no ensino e na aprendizagem dos discentes.

Ainda segundo o RCNEI (1998), apesar de muitas ciências estudarem a concepção de criança, muito ainda falta em descobrir o universo infantil particular:

Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo deve ser o grande desafio da educação infantil. Embora os conhecimentos derivados da psicologia, antropologia e sociologia possam ser de grande valia para desvelar o universo infantil apontando algumas características comuns de serem, elas permanecem únicas em suas individualidades e diferenças. (RCNEI, 1998, p. 22)

Ademais, é essencial que a criança desfrute de seu próprio tempo e espaço, de aprendizagem e desenvolvimento. No mundo capitalista em que vivemos, as crianças estão cada vez mais atarefadas, são tantas ocupações destinadas a ela, que o tempo de aprender com o brincar acaba se perdendo. Atualmente, a criança ao acordar vai para a escola, logo em seguida vem aula de inglês, natação, computação, tarefas domésticas, isso quando muitas das vezes as crianças trabalham para ajudar a família na parte financeira, onde vê a família sem muitas condições e acaba querendo ajudar, deixando muitas das vezes de brincar e de ir à escola.

Portanto, se torna indispensável que o educador esteja preparado e qualificado para fazer com que essa criança tenha interesse de ir à escola, e a ludicidade é um excelente artifício para chamar a atenção dela, pois com as brincadeiras ela internaliza o que vivenciou dentro da sala, contribuindo assim para o seu desempenho cognitivo. Pois o mundo do lúdico é um mundo onde a criança está em constante exercício. É o mundo da fantasia, da imaginação, do faz de conta, do jogo e da brincadeira. Ademais, o período infantil é o tempo “da brincadeira, das travessuras, da falta de responsabilidade, do lúdico, do *tudo de bom*” (FILHO, 2012, p. 101, grifo do autor).

2.1 O Papel da Ludicidade no Desenvolvimento Infantil

É brincando, jogando, que a criança desenvolve seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor, seu modo de aprender e entrar em uma relação cognitiva com o mundo de eventos, pessoas, coisas e símbolos.

A aprendizagem e desenvolvimento da criança estão em constante movimento, o lúdico é uma forma de fazer com que a criança crie e recrie as situações e papéis que ela viveu e foi acumulando ao longo dos anos. Conforme afirma Dallabona e Mendes (2004):

Por meio das atividades lúdicas, a criança reproduz muitas situações vividas em seu cotidiano, as quais, pela imaginação e pelo faz-de-conta, são reelaboradas. Esta representação do cotidiano se dá por meio da combinação entre experiências passadas e novas possibilidades de interpretações e reproduções do real, de acordo com suas afeições, necessidades, desejos e paixões. Estas ações são fundamentais para a atividade criadora do homem. (DALLABONA; MENDES, 2004, p. 3)

O lúdico apresenta valores específicos para todas as fases da vida humana. Assim, na idade infantil e na adolescência a finalidade é essencialmente pedagógica. A criança e mesmo o jovem opõe uma resistência à escola e ao ensino, porque acima de tudo ela não é lúdica, não é prazerosa.

A ludicidade é uma atividade que tem valor educacional intrínseco, mas além desse valor, que lhe é inerente, ela tem sido utilizada como recurso pedagógico. A brincadeira tem um enorme valor no desenvolvimento das crianças, brincando a criança aprende, elabora e assimila princípios morais e modelos sociais.

Ao usar a brincadeira na sala de aula, o professor aproxima-se mais dos seus alunos, podendo conhecê-los melhor. Assim, poderá perceber e acompanhar de perto o processo de aprendizagem. A educação para obter um ensino mais eficiente tem que aperfeiçoar novas técnicas didáticas consistindo numa prática inovadora e prazerosa. O lúdico é uma dessas estratégias que deve ser trabalhado na prática pedagógica para a qualidade do ensino e aprendizagem. Negrine (1994) argumenta que:

As contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento integral indicam que elas contribuem poderosamente no desenvolvimento global da criança e que todas as dimensões são intrinsecamente vinculadas: a inteligência, a afetividade, a motricidade e a sociabilidade são inseparáveis, sendo a afetividade a que constitui a energia necessária para a progressão psíquica, moral, intelectual e motriz da criança. (NEGRINE, 1994, p.19)

Vale ressaltar, porém, que o lúdico não é a única alternativa para a melhoria no intercambio ensino-aprendizagem, mas é uma ponte que auxilia na melhoria dos resultados por parte dos educadores interessados em promover mudanças. Nesse sentido o lúdico pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento do ser humano, seja ele de qualquer idade, auxiliando não só na aprendizagem, mas também no desenvolvimento social, pessoal e

cultural, facilitando no processo de socialização, comunicação, expressão e construção do pensamento.

A brincadeira é uma das formas de expressão relativa à infância. Por meio do brincar a criança expõem as suas emoções e seus sentimentos, assim como as suas aprendizagens e dificuldades encontradas no dia-a-dia. Conforme Kiskimoto (2000, p.32) “Para Piaget ao manifestar a conduta lúdica, a criança demonstra o nível de seus estágios cognitivos e constrói conhecimentos”.

Uma criança com apenas alguns meses de vida tem a necessidade de brincar, pois é se divertindo, que ela irá aprender a engatinhar, a apalpar. É a partir deste momento que passará a aprender o que pode e não pode fazer, ou seja, o brincar é importante, cabe ao adulto que o observa e acompanha ter a serenidade de interpretar os movimentos da criança, vendo onde ela tem mais dificuldades e ajudá-la a desenvolver os seus conhecimentos e habilidades.

Conforme o RCNEI (1998):

No ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparentam ser. Ao brincar as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando. (RCNEI, 1998, p. 27)

Sendo assim, a brincadeira na vida de uma criança é bem mais do que uma simples prática habitual, é a sua forma de expressão e desenvolvimento cognitivo e motor. O brincar é uma necessidade que faz parte do desenvolvimento da criança. Cabe a nós futuros professores oferecermos a nossos alunos não só atividades, provas, tarefas e mais tarefas, é importante saber que a importância do brincar, sendo um desejo superior da criança, é também uma forma de aprender, pois é se divertindo que os alunos desenvolvem as suas principais habilidades.

2.2 Os Jogos e sua Contribuição na Aprendizagem

Inserir brincadeiras, jogos, atividades interativas nos primeiros anos da educação infantil é algo que tem favorecido o percurso da criança na escola. Através do lúdico a criança começa a desenvolver sua capacidade de imaginação, abstração e aplicar ações relacionadas ao mundo real e ao fantástico. Segundo Almeida (2013):

O jogo, para a criança em idade pré-escolar, é uma oportunidade de desenvolvimento extremamente significativa, pois é nele que a criança, através de sua imaginação, estabelece contato com o mundo e consigo mesma, construindo percepções, organizando ideias sobre tudo o que a envolve. (ALMEIDA, 2013, p. 1)

Os jogos desenvolvidos em sala de aula despertam o interesse dos alunos em resolver os desafios encontrados nos jogos, a partir do momento em que os mesmos irão pensar numa estratégia para resolver os problemas encontrados nos jogos, da mesma forma ele estará aprendendo a lidar com as dificuldades encontradas no dia-a-dia.

Portanto, os jogos infantis são de grande contribuição para o desenvolvimento cognitivo e motor das crianças, através das brincadeiras, as crianças estão desenvolvendo as suas aprendizagens e fortalecendo as suas habilidades.

Segundo Ramos (2000, p. 2), “As brincadeiras e jogos que vão surgindo gradativamente na vida do ser – desde os mais funcionais até os de regras, mais elaborados – são os elementos que lhe proporcionarão estas experiências, possibilitando a conquista da sua identidade”. De acordo com Santos (1999), os jogos e brincadeiras possuem algumas especificidades dentre as quais se destacam:

O brinquedo e o jogo são produtos de cultura e seus usos permitem a inserção da criança na sociedade;

Brincar é uma necessidade básica assim como é a nutrição, saúde, a habitação e a educação;

Brincar ajuda a criança no seu desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social, pois através das atividades lúdicas, a criança forma conceitos, relaciona ideias, estabelece relações lógicas, desenvolve a expressão oral e corporal, reforça habilidades sociais, reduz a agressividade, integra-se na sociedade e constrói seu próprio conhecimento;

O jogo é essencial para a saúde física e mental;

O jogo simbólico permite à criança vivências do mundo adulto e isso possibilita a mediação entre o real e o imaginário (SANTOS, 1999, p.20)

Cabe ao professor desenvolver aulas lúdicas lançando mão de recursos como jogos educativos que despertam o interesse dos alunos. Alguns dos jogos educativos que podem ser utilizados em sala de aula são: o jogo da velha dos bichinhos; o jogo estamos todos no mesmo saco; o jogo dominó todos nós. Todos esses são jogos lúdicos que ajudam no desenvolvimento e aprendizagem das crianças, são entretenimentos que incentivam o trabalho em equipe, a alegria, a persistência, o respeito pelo colega, ou seja, são recursos lúdicos educativos de grande importância para aplicação em sala de aula.

2.3 A Contação de História como Recurso Lúdico

A contação de histórias é uma arte da literatura que vem sendo praticada desde os nossos antepassados. Antigamente contar história era umas das horas mais prazerosas que as pessoas podiam ter, numa noite escura e silenciosa, ao pé de uma fogueira, à beira de um rio, o que perpetuava era as rodas de conversa e com isso vinham as histórias, onde os mais velhos contavam as suas experiências vividas e histórias contadas dos seus antepassados.

Conforme Machado (2002, p. 75), o homem conta histórias “para tentar entender a vida, sua passagem pelo mundo, ver na existência alguma espécie de lógica”. Com o som da voz, ora grossa, ora fina, fazendo sons de onomatopeias, o modo de se transmitir a leitura era através de histórias, assim com esse excelente atrativo a literatura atravessa gerações. Segundo Coelho (1986):

Muitos de nós já contamos, mais ou menos bem, não importa, alguma fábula, algum conto de fadas, algum sonho a crianças ou a outros adultos. Mas todos nós que ouvimos na nossa infância alguém nos narrando uma história, ou que lemos um livro motivados pelo entusiasmo de alguém, sabemos da emoção que vai nos invadindo, do clima mágico que se vai criando, da viagem que fazemos envoltos na fantasia. E a possibilidade de criar este mundo mágico, de propiciar estes momentos às nossas crianças, vai excitando nossa imaginação e nos entusiasma a fazer planos e projetos. (COELHO, 1986, p.78)

Atualmente no século XXI, com o avanço das mídias a contação de história tem ficado um pouco ausente, com a *internet*, DVD, CD, *e-books*, e sites de leituras, essa divertida prática vem sendo defasada. No entanto, segundo Perroti (1990, p. 97) a imaginação “resiste heroicamente”, apesar de toda carga de realidade e elementos prontos que os meios digitais fornecem.

Juntamente com a contação de história a literatura infantil também é uma eficaz porta de entrada para o lúdico, pois nela a criança tem oportunidades de aprender palavras, novas culturas, despertar a imaginação. Portanto deve-se valorizar a literatura infantil em sala de aula, pois a mesma contribui na formação das mentes infantis, bem como a vida cultural das sociedades. Segundo Machado (2002, p. 21)

Outra coisa muito prazerosa que encontramos num bom livro é o prazer de decifração, de exploração daquilo que é tão novo que parece difícil e, por isso mesmo, oferece obstáculos e atrai com intensidade. Como quem se

apaixona. É uma delícia irresistível: ir se deixando fascinar, se permitindo ser conquistado por aquelas palavras e ideias, tentando ao mesmo tempo conquistar e vencer as dificuldades da leitura. (MACHADO, 2002, p. 21)

Desde muito cedo as crianças devem ser estimuladas a leitura através da oralidade, seja em casa ou no espaço escolar. Pois podemos acreditar que a literatura infantil não é apenas um mero passatempo para prender a atenção da criança ou fazê-los dormir rapidamente, mas é objeto de grande valia na aprendizagem das crianças.

No próximo capítulo, relata-se a importância da formação docente e ludicidade para o desenvolvimento e aprendizagem na educação infantil.

3. A FORMAÇÃO DOCENTE E A LUDICIDADE

A ludicidade é um tema que deve estar presente na formação dos docentes e futuros educadores, que querem ter a sala de aula como área de trabalho e transmissão de conhecimentos e aprendizagens. Segundo Matos (2013):

É através do lúdico que o educador pode desenvolver atividades que sejam divertidas e que, sobretudo ensine os alunos a discernir valores éticos e morais, formando cidadãos conscientes dos seus deveres e de suas responsabilidades, além de proporcionar situações que haja uma interação maior entre professores e alunos, em uma aula diferente e criativa, sem ser rotineira. (MATOS, 2013, p. 134)

É por meio das atividades lúdicas que as crianças aprendem a ter contato com o meio social, pois ao brincar ela está em contato com outras crianças, e assim os mesmos irão interagir entre si e transpassar conhecimentos, habilidades e aprendizagens.

O professor se torna um mediador dessas atividades lúdicas, com as brincadeiras desenvolvidas na sala de aula. De acordo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998):

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos da realidade social e cultural. (RCNEI, 1998, p. 23)

Diante dos assuntos estudados, observa-se a importância de enfatizar o lúdico na formação docente, pois há muita diferença em se estudar a ludicidade e aplicar esta metodologia em sala de aula, se com os estudos já é difícil de interagir, sem eles fica mais difícil saber como transmitir conhecimentos para as crianças, onde o que mais lhe chama a atenção e desenvolve a sua aprendizagem é a brincadeira.

A formação lúdica se assenta em pressupostos que valorizam a criatividade, o cultivo da sensibilidade, a busca da afetividade, a nutrição da alma, proporcionando aos futuros educadores vivências lúdicas, experiências corporais, que se utilizam da ação, do pensamento e da linguagem, tendo no jogo sua fonte dinamizadora. (SANTOS; CRUZ, 1999, pp.13-14)

Nós docentes devemos compreender que o lúdico é um elemento constitutivo da cultura infantil, assim refletindo sua importância na nossa prática docente, sabendo que a

ludicidade, mais que um mero instrumento ou recurso didático para obter determinado comportamento que se espera da criança, ajuda a criança no seu desenvolver.

Permitir à criança espaço para brincar, proporcionando-lhe interações que vêm, realmente, ao encontro do que ela é, aliando às nossas tentativas no sentido de compreendê-la, efetivamente, nestas atividades, é dar-lhes mostras de “respeito”. Assim, fica-nos evidente a importância do brincar no âmbito escolar. (RAMOS, 2000 p.3)

É por meio da prática pedagógica voltada a ludicidade, que o professor passa a conhecer seu aluno mais intimamente, por intermédio de expressões da personalidade, características específicas de cada criança, pois pelo jogo e pela brincadeira a criança se liberta de situações difíceis, colocando para fora seus sentimentos, emoções e angústias.

Portanto, se torna imprescindível que haja na formação docente uma discussão relacionando como o lúdico é importante no desenvolvimento das crianças, a partir dessas abordagens a respeito da ludicidade, ficará claro de que o brincar faz parte do ensino e aprendizagem do aluno, e através desses diálogos, muitas das dificuldades encontradas pelos professores para desenvolver as atividades lúdicas ficam mais claras e fáceis de resolver, pois ele está adquirindo conhecimento, e é em sala de aula que irá mostrar os conhecimentos adquiridos na sua formação.

3.1 Motivação: O Incentivo para a Aprendizagem

Motivação é o que nos move, é o que nos faz pensar em vencer os desafios encontrados todos os dias, tudo o que fazemos temos motivos, ou seja, se estudamos é porque queremos ter uma profissão, ter um futuro melhor, isso é, queremos alcançar os nossos sonhos e objetivos. Segundo Ferreira (2000):

Motivação – Ato ou efeito de motivar. Exposição de motivos ou causas. Conjunto de fatores, os quais agem entre si, e determinam a conduta de um indivíduo.

Motivar – Dar motivo a; causar. Despertar o interesse por (aula, conferência, atividade, etc), ou de (alguém). Incitar, mover; estimular. (FERREIRA, 2000, p. 473)

A partir dessas definições percebemos que temos que ter motivos para avançar e conseguir alcançá-los. Com o aluno não se é diferente, o mesmo precisa ter motivos, estímulo

para estudar e estar presente em sala de aula, sendo assim, o professor tem um papel importante com relação à motivação do aluno, ou seja, criança deve ter motivação para aprender e desenvolver as suas habilidades e conhecimentos.

Conforme relata Ribeiro (2001) que os alunos com metas de aprendizagem envolvem-se mais facilmente na própria aprendizagem, de forma a adquirir conhecimentos e desenvolver competências, enquanto que os alunos com metas de rendimento estão mais preocupados em demonstrar os seus níveis de competência e com juízos que deles se possam fazer.

Sendo assim, é importante que o professor perceba quais os alunos que precisam de mais motivação na sua aprendizagem e desenvolvimento, para que possa incentivá-lo ainda mais, quanto aos menos desinteressados, traçarem metas junto com eles, é uma forma de chamar a sua atenção em sala de aula, com as atividades lúdicas, os alunos podem se sentir desafiados, e com isso surgirá à motivação, a qual estava precisando para que possa estudar e adquirir mais conhecimentos e se desenvolvendo a cada minuto que as aulas acontecem.

3.2 O Educador-Brinquedista

Muito se discute a respeito da identidade e do currículo do professor na nossa sociedade, mas são recentes as contribuições a respeito da formação para a educação infantil.

O ato de brincar é fundamental para o processo de construção do conhecimento da criança, pois permite a exploração de seu mundo interior e o exercício da socialização, favorecendo o seu desenvolvimento físico e mental. Por meio do brinquedo a criança se apropria do mundo real, se relacionando e integrando culturalmente.

No entanto, apesar do grande número de estudos enfatizando a importância do brincar na infância, o espaço para as brincadeiras e atividades lúdicas na escola é cada vez mais restrito. Sabendo da importância do brinquedo e da brincadeira para o desenvolvimento e aquisição do conhecimento infantil, essa proposta pretende resgatar o papel do brincar nos processos educativos, favorecendo a valorização do brinquedo e brincadeira nas instituições escolares.

Entre os espaços prioritários do brincar na atuação de educador-brinquedista, um deles é a brinquedoteca. Segundo Santos (1995):

O brinquedista é aquele profissional que trabalha com a criança, fazendo a mediação criança/brinquedo. Esta função é a mais importante dentro da Brinquedoteca e pressupõe uma formação específica. Entende-se que o brinquedista, antes de mais nada, deva ser um educador, ou seja, antes de ser especialista em brinquedo, ele deve ter em sua formação conhecimentos de ordem psicológica, pedagógica, sociológica, literária, artística, enfim, elementos que lhe deem uma visão de mundo e um conhecimento sólido sobre criança, brinquedo, jogo, brincadeira, escola, homem e sociedade (SANTOS, 1995, p. 11-12).

A formação de um educador-brinquedista não é tarefa fácil, é preciso muito rigor profissional para ser natural em situações lúdicas, situações que requer que o educador esteja atento para a aprendizagem da criança e o desenvolvimento social, cognitivos, motores, ou seja, o desenvolvimento da criança como pessoa que será futuramente.

Para ser um educador-brinquedista é preciso buscar equilíbrio, como afirma Santos (1995):

Unir esses dois pólos é fundamental para o equilíbrio teórico/prático, pois a primazia do educador sobre o brinquedista poderá resultar num pedagogismo exagerado, tirando a magia, a liberdade e o sonho da brincadeira infantil, transformando brinquedos e jogos em técnicas pedagógicas. Por outro lado, a primazia do brinquedista sobre o educador poderá transformar o trabalho nas Brinquedotecas em espontaneísta, sem caráter científico, transformando-as em depósitos de crianças e brinquedos, onde tudo ou nada pode acontecer. (SANTOS, 1995, p. 12)

Sendo assim, o brincar livre e brincar direcionado a uma aprendizagem programada, é uma função do educador em sala de aula, por isso a importância de se ter um lugar voltado para as atividades lúdicas, onde esteja disponível para a desordem das crianças, onde elas podem ser o que realmente são “crianças”.

Portanto, o educador-brinquedista é hoje um profissional extremamente importante no processo de desenvolvimento da criança, ele faz a mediação dos brinquedos e brincadeiras infantis e o mundo real, exercendo uma ponte que privilegie conteúdos, que proporcionem experiências e que enriqueçam o aprendizado, favorecendo assim a socialização e preconizando a manifestação da subjetividade infantil.

O próximo capítulo, falaremos das experiências adquiridas no estágio, os métodos realizados na pesquisa e a aplicação do questionário.

4. UMA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

4.1 Caracterização da Escola

A pesquisa é uma forma de investigação feita para ampliar o conhecimento, é uma descrição minuciosa do objeto de estudo.

Visando um melhor entendimento do objeto de estudo, a pesquisa foi realizada na Creche Municipal Mônica Sanchez. A instituição apresenta uma boa estrutura, com um espaço amplo para a recreação das crianças. A mesma tem quatro salas de aula, as mesmas contam com todo o material necessário para atender as crianças, como TVs, DVDs, carteiras e mesas em bom estado, berçário, banheiro, secretaria, sala de professores, cozinha, dispensa e pátio coberto.

O corpo administrativo da creche conta com diretora, supervisora e secretária. O corpo docente é composto por sete professoras, nove auxiliares de professores (as), enfermeira, merendeira, copeira, auxiliar de limpeza, porteiro e guarda.

As turmas da creche são divididas da seguinte forma: Berçário, Maternal A, Maternal B, Maternal C, Pré I A, Pré I B, Pré II A e Pré II B.

A creche funciona pela manhã e tarde. Pela manhã tem cinco turmas, sendo uma do Pré II e as três turmas do Maternal e uma do berçário. A tarde tem mais quatro sendo duas turmas do Pré I e uma turma do Pré II e outra turma do berçário.

A creche recebe crianças a partir de 06 meses, até os 02 anos ficam no berçário. A partir dos dois anos vai para o maternal e conseqüentemente chega ao Pré II onde sai da creche com 06 anos.

A creche possui um pátio com brinquedos onde no intervalo elas gostam muito de brincar, além de jogos de encaixe, onde há criatividade e diversão tomam conta de cada criança.

4.2 O Estágio supervisionado: Articulador de Teoria e Prática

O Estágio Supervisionado é de grande importância para o desenvolvimento do docente, ele nos mostra como é a vivência da sala de aula, como temos que agir, com os estágios realizados, assim, podemos ver quais os desafios reais de uma sala de aula, para

lecionar uma turma não é tarefa fácil, tem que ter muita força de vontade, coragem e determinação, pois é um trabalho cansativo que nos requer dedicação, para com os alunos, pois os mesmos aguardam as nossas instruções os nossos conhecimentos.

O Estágio foi muito inspirador e por ter gostado tanto deste trabalho e desta profissão, resolvemos fazer este trabalho com relação aos estudos e experiências obtidas nos estágios desenvolvidos. Eles proporcionaram momentos e experiências que iremos levar para a vida e carreira pedagógica, por isso o motivo do desenvolvimento desta pesquisa, estar em contato com as crianças em sala foi bastante edificante, e quero seguir sempre à frente ensinando e aprendendo, pois ao estarmos numa sala de aula, nós ensinamos e aprendemos, sempre temos algo a mais para aprender é uma partilha mútua.

Este trabalho de pesquisa se afirma dentro do paradigma qualitativo, sendo realizado por meio do método descritivo, onde foi realizado como instrumento de pesquisa um questionário, contendo questões objetivas de forma a proporcionar liberdade de comunicação.

O questionário foi elaborado com o objetivo de investigar sobre a importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento da criança. O preenchimento deste instrumento de coleta de dados será realizado pelos sujeitos participantes da pesquisa, dando-lhes a liberdade e espontaneidade nas respostas. Na próxima seção apresentaremos o questionário e a análise das respostas dos docentes.

4.3 Sujeitos da Pesquisa e Aplicação do Questionário

Participou da pesquisa professores (a) da Creche Municipal Mônica Sanchez. O objetivo foi à realização de um estudo investigativo, que possibilitou verificar a importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento da criança. Conforme já foi falado, a pesquisa é de forma qualitativa, a fim de investigar sobre a importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento das crianças.

Para conseguir alcançar os objetivos, participaram desta pesquisa três professores da educação infantil. Tiveram resistência para responder o questionário quatro professores, os mesmos relataram que não dava tempo de responder, pois estavam muito atarefados. Foi necessária duas visitas à escola para fazer a presente pesquisa, o questionário foi entregue aos professores, que levaram para casa, para responder com calma e não atrapalhar a aula.

A primeira parte do questionário destaca o perfil do sujeito pesquisado e o segundo aborda o tema estudado que é sobre Ludicidade: O ato de brincar e aprender na Educação Infantil, composto por quatro questões abertas.

No primeiro momento foi indagado quanto à formação dos mesmos e as respostas obtidas foram:

Professor A: Pedagogia

Professor B: Pedagogia e especialização em Psicopedagogia

Professor C: Cursando Pedagogia

Através das respostas obtidas, vemos que dois professores têm formação adequada para se está em sala de aula, apenas um ainda está cursando. Vejo que os mesmo se esforçam para passar um bom ensinamento para as crianças, buscando sempre o seu bem estar e aprimorando as habilidades de cada um.

Na próxima pergunta, foi indagado sobre a concepção deles (as) a respeito da ludicidade e as respostas obtidas foram:

Professor A: Trabalhar o lúdico torna-se fator primordial para o desenvolvimento das crianças. Na educação infantil a ludicidade entra neste espaço como integrador e facilitador da aprendizagem.

Professor B: Atividades lúdicas é a prova mais concreta de que a criança é sempre ativa nas suas relações e assim pode modificar um pouco a sua realidade. Temos que apostar nessa capacidade. Essa é também sua forma de se proteger de vários medos, experimentando o temor e a ansiedade, mas de brincadeiras.

Professor C: A ludicidade busca favorecer o desenvolvimento de habilidades psicomotoras, sócio-afetivas e intelectuais da criança, tendo como objetivo de promover com espontaneidade atividades de caráter didático-pedagógico levando a criança a desenvolver-se em amplos sentidos.

Através das respostas, percebemos que os docentes sabem quão é importante o lúdico no desenvolvimento das habilidades psicomotoras das crianças, pois com as brincadeiras as crianças estão aprendendo a expor os seus medos e frustrações, ou seja, com o lúdico a criança está aprendendo, e é essa aprendizagem que eles irão levar para toda a sua vida, pois o maior período de desenvolvimento na vida de uma criança é dos seis meses a dois anos de idade, são aprendizagens significativas na vida de cada um.

Na outra pergunta, foi questionado aos mesmos se em sua formação a ludicidade foi enfatizada.

Professor A: Sim

Professor B: Esse tema foi bem enfatizado na minha formação, de uma forma bem clara, que foi e está sendo de extrema importância no meu desempenho profissional.

Professor C: Muito pouco.

Através das respostas dos professores, percebemos que muitas vezes, a questão da ludicidade não foi tão enfatizada, dificultando assim, a utilização do lúdico como metodologia de ensino. Ademais, o brincar pode aparecer em vários momentos da rotina, porém se ele não possui um mediador, acaba não tendo o desenvolvimento esperado. Pois, se faz necessário o intermédio do educador nas atividades lúdicas, em que não basta fornecer determinado brinquedo para a criança e deixá-la brincando sozinha. É necessária a mediação do educador nesse ato, pois a criança aprende por meio das relações que possui com o meio que a cerca e quanto mais o educador vivencia a sua ludicidade melhor será a sua prática educativa.

Com relação à atuação lúdica do professor em sala de aula: se o docente considera importante o trabalho envolvendo a ludicidade com as crianças?

Professor A: Sim

Professor B: Brincando a criança experimenta o seu mundo e aprende mais; trata-se, portanto de algo essencial para seu desenvolvimento sadio. Para a criança brincar é uma coisa séria, dotada de sentidos e sentimentos, através da qual ela se desenvolve mentalmente, fisicamente e socialmente.

Professor C: Sim, pois a ludicidade na educação infantil amplia o desenvolvimento das habilidades motoras.

Através das respostas, percebemos que os professores reconhecem o lúdico como um fator importante para o desenvolvimento físico, social, emocional, cognitivo, motor etc., ou seja, todos sabem que é através do lúdico que a criança expressa os seus sentimentos e medos, expressam todas as suas vontades e desejos guardados, e é por isso que se é importante trabalhar com o lúdico em sala de aula, para que possamos conhecer os alunos e crianças que estamos trabalhando.

E por fim foi questionado aos professores em quais momentos e de que maneira a brincadeira pode ser trabalhada.

Professor A: Através de jogos e brincadeiras a criança explora muito mais sua criatividade, melhora sua conduta no processo de aprendizagem e sua autoestima. É realizado seguindo sempre uma rotina de acordo com os objetivos das aulas.

Professor B: As características do brincar de cada grupo infantil estão definidas em função do tempo e do espaço existentes para a brincadeira acontecer. É de extrema importância que haja um espaço adequado para as brincadeiras acontecerem, bem como determinar o tempo que pode ser associado a uma determinada atividade realizada no dia-a-dia.

Professor C: A brincadeira aparece em todo o momento da aula, durante as tarefas escolares expostas pelo livro didático utilizado em sala e na hora da recreação com brincadeiras pedagógicas.

Através das respostas, vejo que os professores sabem como trabalhar o lúdico em sala de aula, sabem explorar as várias possibilidades de se aprender brincando, utilizando os recursos didáticos pedagógicos, juntamente com as brincadeiras as crianças aprendem muito mais, pois estamos explorando o mundo dela que é o das brincadeiras.

Em suma, com a aplicação do questionário concluímos que todos os entrevistados reconhecem a ludicidade como sendo algo importante para o desenvolvimento e aprendizado da criança, sabem que é através do lúdico, do brincar que a criança se desenvolve, e aprende com os erros e acertos que vivencia nas brincadeiras. Os professores consideram a ludicidade como fator importante para o aprendizado e desenvolvimento da criança. É através das atividades lúdicas que a atenção da criança será fixada com mais facilidade, no que diz respeito ao aprendizado e ao desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste trabalho, concluímos que a ludicidade é de muita importância no ensino e aprendizagem das crianças, ficou evidente que é através do brincar que a criança aprende e desenvolve as suas habilidades, estímulos e motivação, coisas que nos motiva a caminhar e alcançar objetivos traçados.

Percebemos que as atividades lúdicas são bem desenvolvidas pelos educadores, através de brincadeiras e jogos lúdicos, estimulando o ensino e aprendizagem dos alunos, auxiliando-os no seu desenvolvimento cognitivo, social, emocional e afetivo. Com as atividades lúdicas, a criança explora seu potencial, pautada na imaginação e criatividade. O lúdico possibilita à criança meios para que a mesma possa reinventar o mundo, liberando suas atividades e fantasias.

Os objetivos desta pesquisa foram alcançados, pois percebemos que por mais que a ludicidade não tenha sido muito enfatizada na formação dos professores, os mesmos reconhecem a importância do lúdico em sala de aula, e trabalham a ludicidade com as crianças, procurando cativá-las, incentivando-as a brincar e desenvolver as suas habilidades e aprendizagens, ensinando-os a encontrar soluções para os desafios encontrados.

Contudo, os educadores ou futuros educadores, faz-se necessário ter um olhar diferenciado para a nossa prática pedagógica, pois, os educadores são responsáveis por mediar o desenvolvimento e o aprendizado das crianças. Ainda, é necessário estímulos nas diferentes situações do cotidiano, a fim de proporcionar momentos de interação, exploração, manipulação, criação, estimulando o imaginário por meio das brincadeiras de faz de conta, atividades dirigidas, entre outras, buscando um aprendizado em sua totalidade, sendo levado em consideração o desenvolvimento dos diversos campos do conhecimento.

Por fim, com a realização deste trabalho que se deu a partir da experiência do Estágio Supervisionado, reconhecemos a importância da ludicidade na aprendizagem e desenvolvimento da criança, queremos, assim, usar esses conhecimentos adquiridos em sala de aula, auxiliando os alunos a aprender com o lúdico, lançando mão dos jogos, da contação de história, das leituras etc. sabendo que são ações necessárias e essenciais para o desenvolvimento da criança. Ao final do desenvolvimento deste trabalho obteve-se um grande aprendizado. Através dos textos lidos, da experiência do Estágio Supervisionado, da pesquisa realizada, das respostas dos professores, todos foram fatores que contribuíram muito para a formação profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1995.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2 ed. tradução de Dora Flaksman. RJ: Afiliada, 1981.

AHMAD. Laila Azize Souto, **Um breve Histórico da Infância e da Instituição de Educação Infantil** P@rtes (São Paulo). V.00 p.eletrônica. Junho de 2009. Disponível em <www.partes.com.br/educacao/historicoinfanzia.asp> Acesso em 07 de Nov. 2016.

ALMEIDA, Priscila. **Contribuição dos Jogos para o Desenvolvimento da Criança no período Pré-Escolar**, 2013. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/26725/contribuicao-dos-jogos-para-o-desenvolvimento-da-crianca-no-periodo-pre-escolar>>. Acesso em 28/09/2016.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental; volumes 1, 2 e 3. Brasília: MEC\SEF, 1998.

COELHO, Betty. **Contar histórias: Uma arte sem idade**. São Paulo, Ática. 1986, 78 p.

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schimitt, **O Lúdico na Educação Infantil: Jogar, Brincar, uma forma de Educar**, 2004. Disponível em: <<https://conteudopedagogico.files.wordpress.com/2011/02/o-ldico-na-educao-infantil.pdf>> Acesso em 07 de Nov. 2016

FILHO, Luciano Mendes Faria. **Educação pública: a invenção do presente**. Belo Horizonte: Mazza, 2012.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **O minidicionário da língua portuguesa**. Editora Nova Fronteira, Ministério da Educação, 2000.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, Brinquedo, e a Educação**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MATOS, Marcela Moura. **O lúdico na formação do educador: Contribuições na Educação Infantil**, 2013. Disponível em: <http://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2013_1/09_LUD_FOR_EDU_133_142.pdf>, Acesso em 08 de Nov. 2016.

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

NEGRINE, Airton. **A aprendizagem e desenvolvimento infantil: Simbolismo e jogo**. Porto Alegre. Podril, 1994.

PERROTTI, Edmir. **Confinamento cultural, infância e leitura**. São Paulo: Summus, 1990. (Novas buscas em educação)

RAMOS, Rosemary Lacerda. **Um estudo sobre o brincar infantil na formação de professores de crianças de 0 a 6 anos**, 2000. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/biblioteca/item/um-estudo-sobre-o-brincar-infantil-na-formacao-de-professores-de-criancas-de-0-6>> Acesso em: 20 de out. 2016

RIBEIRO, Filomena. **Motivação e aprendizagem em contexto escolar**, 2001. Disponível em: <http://www.cefopna.edu.pt/revista/revista_03/es_05_03_FR.htm> Acesso em 10 de nov. 2016.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedo e infância: um guia para pais e educadores**. Rio de Janeiro: Vozes , 1999.

_____. **Brinquedoteca: Sucata vira brinquedo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

APÊNDICE

MODELO DE QUESTIONÁRIOS ENTREGUE AOS PROFESSORES(AS).

Sua ajuda através dessas respostas será de grande importância. Obrigada pela colaboração.

1- Formação Profissional

- Magistério
- Outro curso médio: _____
- Curso Profissionalizante: _____
- Curso Superior: _____
- Especialização: _____

2) Qual a sua concepção a respeito da Ludicidade?

3) Na sua formação enquanto professor, a Ludicidade foi enfatizada?

4) Na sua atuação, você vê importância da Ludicidade no trabalho realizado com as crianças?

5) Em quais momentos e de que maneira a brincadeira pode ser trabalhada?